

Longe da polêmica

Quando o assunto é o projeto do túnel ligando Santos a Guarujá, o deputado estadual Paulo Alexandre Barbosa (PSDB/Santos, na foto) quer ficar longe de qualquer polêmica.

Dois projetos vem sendo discutidos por autoridades na Baixada Santista.

Sem preferência

Presidente da Frente Parlamentar em Defesa do Túnel Santos-Guarujá, ele explica que não tem preferência por nenhum traçado ou local específico para a realização da interligação submarina.

Este também é o posicionamento oficial do Instituto Impacto, presidido pelo parlamentar.

Questão é técnica

Em contato com a coluna, Paulo Alexandre revela que apenas aguarda a conclusão do estudo das viabilidades técnica e econômica do projeto, que ficará pronto este mês, para apoiar e defender a proposta a ser indicada no trabalho pela Companhia Paulista de Desenvolvimento (CPD).

Quem decide

"Estou bastante tranquilo, porque sei que o governador José Serra fará o que for melhor para a região", limita-se a comentar o tucano.



SAÚDE

Antonieta fará novas intervenções

MARCELO LUIS

DA REDAÇÃO

Três dias após determinar o fechamento temporário da Maternidade Ana Parteira, em Vicente de Carvalho, a prefeita Maria Antonieta de Brito veio a público para explicar os motivos que a levaram a determinar a interrupção do atendimento, na noite de sexta-feira e promete novas intervenções no sistema municipal de saúde, mas não antecipou medidas.

O fechamento da unidade, inaugurada em junho do ano passado, pegou pacientes e familiares de surpresa. Pelo menos nos próximos 45 dias, todos os partos serão realizados no Hospital Santo Amaro.

Segundo a prefeita, a maternidade não oferecia condições adequadas às parturientes. "Não há UTI, elevador reserva, unidade para transfusão e local para internação de bebês prematuros. Eu não poderia ser irresponsável em manter uma situação de risco como essa".

Ela alegou que optou por manter a maternidade em funcionamento em seus dois primeiros meses de mandato em função da alta temporada, e que esperou o encerramento do contrato com o Centro de Amparo e Assistência ao Trabalhador (CAAT), organização responsável pelo gerenciamento da unidade, para interditar a unidade.

A prefeita só não disse com clareza por que a população não foi previamente informada sobre a mudança.

Ao lembrar que o contrato entre a Prefeitura e o CAAT foi objeto de investigação do Ministério Público e de análise do Tribunal de Contas do Estado, Antonieta afirmou que a organização desempenhava ações que não eram permitidas pelo Ministério da Saúde, como, por exemplo, o Programa de Saúde da Família.

"O CAAT já tinha sido alertado que não prestaria mais serviços à municipalidade pela falta de qualidade. Até agora, estamos aguardando os livros de registro de partos".



Antonieta explicou a decisão

CAAT aponta para demissão

O presidente do CAAT, Olavo Tarricone Filho, afirmou que 220 trabalhadores, entre celetistas, cooperados e terceirizados, ficarão sem emprego em função do encerramento do contrato com a Prefeitura.

Ele rebateu as declarações da prefeita e disse que não havia sido informado que a prestação de serviços não seria prorrogada. Ele mostrou, inclusive, um documento do dia 21 de janeiro, em que o secretário de Saúde informou que iria se reunir com a prefeita no dia seguinte para discutir o assunto.

Médico terá de explicar falta

A prefeita Maria Antonieta de Brito disse que vai abrir processo administrativo contra médicos que não cumprirem plantões. A falta de profissionais na rede municipal foi constatada pela Comissão Permanente de Fiscalização e Controle da Câmara no sábado.

"Quando tomarmos conhecimento que o médico não cumpre seu horário, é processo administrativo. Professor também ganha pouco e nem por isso dá meia-aula". Segundo a prefeita, a rede possui um déficit de 50 médicos socorristas.

Farid condena fechamento

O ex-prefeito de Guarujá Farid Madi classificou como "decisão drástica" e "atitude errada" o fechamento da Maternidade Ana Parteira. "Essa moça precisa parar de me culpar pela incompetência dela. Se está na Prefeitura há dois meses e viu que estava ruim, por que não cancelou os serviços logo?".

De acordo com Farid Madi, o contrato entre a Prefeitura e o CAAT não apresentava irregularidade. "O Ministério Público está no papel dele, de questionar. A prefeita precisa descer do palanque".

Projeto muda de endereço

Com o fim do contrato entre a Prefeitura e o CAAT, as sedes de três unidades do Programa de Saúde da Família, que funcionavam em imóveis alugados, foram transferidas de local. Em Santa Cruz dos Navegantes e no Perequê, o serviço funciona, segundo a Prefeitura, nos prontos-socorros desses bairros. Já no Jardim Conceiçãozinha, a unidade foi transferida para a sede da Associação de Moradores.

A mudança pegou vários municípios de surpresa e causou descontentamento.



APREENSÃO. Comunidade está assustada apesar de médico ter aplicado antibiótico nas crianças da creche

Menina de 4 anos tem meningite

ALESSIO VENTURELLI

DA REDAÇÃO

Um novo caso de meningite bacteriana foi confirmado ontem em Guarujá, pouco mais de quatro meses após duas crianças terem morrido infectadas pela doença. Dessa vez, a vítima é a garota Júlia Oliveira de Carvalho, de quatro anos, moradora de Santa Cruz dos Navegantes.

Desde a última quinta-feira ela está internada na Santa Casa de Santos, onde permanece em situação de isolamento, segundo familiares da garota. A Tribuna apurou que o quadro clínico da paciente era estável, até o final da tarde de ontem.

"Ela começou a passar muito mal na quarta-feira, sentido dores fortes e vomitando", contou o pai da garota (que pediu para não ser identificado). "No dia seguinte, ela se queixou que não estava enxergando direito e também tinha um monte de feridas vermelhas pelo corpo", relatou ele, dizendo que "assim que ela deu entrada no posto de saúde (do bairro), encaminharam ela para Santos".

Ainda segundo o pai de Júlia, ele disse ter ouvido de médicos que a expectativa é que ela se recupere dentro de algumas semanas. "Parece que ela foi socorrida a tempo", observou ele, contando ter ficado "assustado" com o diagnóstico.

PREVENIR

Por determinação da Vigilân-



Unidade da Saúde da Família de Santa Cruz dos Navegantes, em Guarujá, estava com as portas fechadas

cia Epidemiológica do Município, 75 crianças da creche frequentada por Júlia receberam, na tarde de ontem, doses de antibiótico (para tratamento quimioprofilático), a fim de prevenir um possível surto da doença. "Fomos comunicados hoje sobre esse caso, e estamos realizando o trabalho preventivo com as crianças", explicou a diretora da Unidade de Saúde da Família (USFA) de Santa Cruz dos Navegantes, Vera Lídia Berreta.

Na residência da garota, irmãos e familiares também foram medicados. "Agora a gente

está mais tranquilo, porque além dela (Júlia), mora aqui mais dois bebês (ambos, com menos de um ano), e outras duas crianças, de cinco e seis anos", disse a tia de Júlia (que também pediu para não ser identificada).

Nas ruas do bairro, muitos moradores demonstravam receio quanto ao possível surto de meningite. "A gente precisa de informação, saber o que está acontecendo", reclamou a dona de casa Érica Santana da Rocha, de 23 anos, que tem uma filha de dois anos, matriculada na mesma creche de Júlia.

"Eu estou com medo, porque aqui em Santa Cruz (dos Navegantes) não é novidade ter caso de meningite. Todo ano tem", contou ela, lembrando que só no ano passado duas crianças da vizinhança foram internadas com o mesmo diagnóstico. "Só espero que isso não vire surto", disse Érica.

PREFEITURA

A Secretaria da Saúde de Guarujá informou que Júlia Oliveira de Carvalho apresenta "sintomas de meningite meningocócica", mas que o caso ainda é tratado como "suspeita" pelo

Memória

Em outubro do ano passado, duas crianças vieram a óbito na Cidade em decorrência de meningite: Gustavo Freitas Silva, de 9 meses, morador do Jardim Santo Antonio, diagnosticado com meningite bacteriana; e Murilo Henrique de Oliveira Costa, de dois anos e dez meses, morador do Jardim Progresso, diagnosticado com meningite viral. À época, a Prefeitura só reconheceu o diagnóstico após laudo emitido pelo Instituto Adolpho Lutz.



Comente esta reportagem na internet e bata um papo com o editor Paulo Alves, de Cidades. Acesse o site:

www.atribuna.com.br/papocomeditores

órgão. Segundo a pasta, todas as medidas preventivas foram tomadas ontem, no bairro, a partir da distribuição de antibióticos na creche e na residência da garota, conforme recomenda o Ministério da Saúde.



VILA BAIANA Desabrigados terão auxílio

MARCELO LUIS

DAREDAÇÃO

As 43 famílias do Morro da Vila Baiana que tiveram de deixar suas casas depois dos deslizamentos de terra ocorridos na semana passada receberão auxílio-locação da Prefeitura de R\$ 200,00.

O anúncio foi feito na manhã de ontem pela prefeita Maria Antonieta de Brito. "As famílias que tiveram suas casas destruídas ou que serão demolidas serão agregadas ao programa de locação social em até dez dias. Mas, se conseguirmos antecipar administrativamente todos os trâmites, até o meio desta semana elas estarão com o aluguel social para buscar nova moradia", disse a prefeita.

No domingo, os desabrigados do Morro da Vila Baiana foram transferidos da Escola Estadual Paulo Clemente Santini para o Ginásio do Tejereba. Algumas optaram por ficar em casas de familiares.

REUNIÃO

Segundo a prefeita, hoje, às 16 horas, haverá reunião na Agência Metropolitana da Baixada Santista (Agem) entre representantes da Casa Militar do Estado e das prefeituras que tiveram problemas com as chuvas da semana passada. Será discutida ajuda às cidades. Ontem começou a demolição das 43 casas na área do deslizamento que matou duas crianças.

DAVI RIBEIRO



Trabalho de demolição das casas do morro terá de ser todo braçal



MUDANÇAS NA SAÚDE VÃO CONTINUAR

Depois do fechamento da maternidade, a novidade agora é no PSF

MARCELO LUIS

Três dias depois de determinar o fechamento temporário da Maternidade Ana Parreira, em Vicente de Carvalho, a prefeita Maria Antonieta de Brito veio a público para explicar os motivos que a levaram a determinar a interrupção do atendimento, na noite de sexta-feira. O fechamento da unidade, inaugurada em junho do ano passado, pegou pacientes e familiares de surpresa e motivou uma verdadeira troca de acusações. Pelo menos nos próximos 45 dias, todos os partos serão realizados no Hospital Santo Amaro. Antonieta também anunciou que fará uma série de intervenções no sistema municipal de Saúde.

Segundo a prefeita, a maternidade não oferecia condições adequadas às parturientes. "Não há UTI, elevador reserva, unidade para transfusão e local para internação de bebês prematuros. Eu não poderia ser irresponsável em man-



FOTOS DAVI RIBEIRO

A maternidade deve ficar fechada por 45 dias, no mínimo

ter uma situação de risco como essa".

Ela alegou que preferiu manter a maternidade em funcionamento em seus dois primeiros meses de mandato em função da alta temporada, e que preferiu esperar o encerramento do contrato com o Centro de Amparo e Assistência ao Trabalhador (CAAT), organização responsável pelo gerenciamento da unidade, para interditar a unidade. Só não disse com clareza por que a população não foi previamente informada sobre a mudança. "Com alguns dias de antecedência, já havia orientação na própria unidade para que as pacientes procurassem o Hospital Santo Amaro".

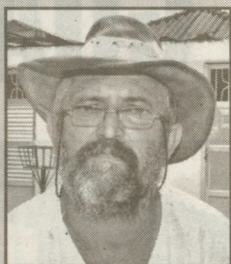
Ao lembrar que o contrato entre a Prefeitura e o CAAT foi objeto de investi-

gação do Ministério Público e de análise do Tribunal de Contas do Estado, Antonieta afirmou que a organização desempenhava ações que não eram permitidas pelo Ministério da Saúde, como, por exemplo, o Programa de Saúde da Família. "O CAAT já tinha sido alertado que não prestaria mais serviços à municipalidade pela falta de qualidade. Até agora, estamos aguardando os livros de registro de partos e de ocorrências, que foram retirados do nosso hospital. O CAAT não agiu com ética e vamos fazer um boletim de ocorrência".

A maternidade só deverá voltar a funcionar quando a Prefeitura promover as intervenções e adequações necessárias, o que levará, no mínimo, 45 dias.



Opiniões



"O Hospital Santo Amaro está sobrecarregado. Vai ser péssimo para a Cidade o fechamento desta maternidade aqui de Vicente de Carvalho".
Herivelton Carlos de Azevedo, 52 anos, desempregado, Vila Aurea



"Estou grávida de seis meses e ia ganhar o bebê nesta maternidade. Não sabia que ela está fechada. Agora vou ter que correr para o Hospital Santo Amaro".
Bárbara Pereira dos Santos, 21 anos, dona de casa, Pae Cará

COMUNIDADE É PEGA DE SURPRESA

Com o fim do contrato entre a Prefeitura e o CAAT, as sedes de três unidades do Programa de Saúde da Família, que funcionavam em imóveis alugados, foram transferidas de local. Em Santa Cruz dos Navegantes e no Perequê, o serviço funciona, segundo a Prefeitura, nos prontos-socorros desses bairros. Já no Jardim Conceiçãozinha, a unidade foi transferida para sede da Associação de Moradores.

A mudança pegou vários munícipes de surpresa e causou descontentamento em muitas pessoas.

"O posto aqui no Perequê foi fechado sem que a população e os funcionários fossem avisados. Foi um descaso", disse a balconista Sandra de Oliveira Gino. "Meu marido tem consulta amanhã (hoje) e como vai ser?"

A prefeita Maria Antonieta disse que os agentes serão mantidos. "A única coisa que muda é a equipe técnica". De acordo com Antonieta, a Prefeitura passa a assumir o Programa de Saúde da Família, conforme preconiza uma normativa do Ministério da Saúde.

MÉDICOS SERÃO PUNIDOS

A prefeita Maria Antonieta de Brito disse que vai punir com processo administrativo os médicos que não cumprirem seus plantões. A falta de profissionais na rede municipal foi constatada pela Comissão Permanente de Fiscalização e Controle da Câmara de Vereadores na tarde de sábado. No PAM Rodoviária, o grupo de vereadores verificou que apenas dois dos cinco médicos que deveriam estar atuando estavam trabalhando. "Quando tomarmos co-

nhecimento que o médico não cumpre seu horário, é processo administrativo. Professor também ganha pouco e nem por isso dá meia-aula".

Segundo a prefeita, a rede possui um déficit de 50 médicos socorristas nas quatro unidades de pronto-atendimento. "A princípio, estamos reforçando os prontos-socorros com médicos das unidades básicas. Entre as alternativas estudadas, estão a contratação de profissionais em caráter emergencial e concurso.



SAI AUXÍLIO-ALUGUEL PARA 43 FAMÍLIAS

**Desabrigados da
chuva receberão
R\$ 200,00 da
Prefeitura,
que já começou a
demolir barracos**

MARCELO LUIS

As 43 famílias do Morro da Vila Baiana que tiveram de deixar suas casas depois dos deslizamentos de terra ocorridos na semana passada receberão auxílio-locação da Prefeitura no valor de R\$ 200,00.

O anúncio oficial foi feito na manhã de ontem pela prefeita Maria Antonieta de Brito. "As famílias que tiveram suas casas destruídas ou que serão demolidas serão agregadas ao programa de locação social em até dez dias. Mas, se conseguirmos antecipar administrativamente todos os trâmites, até o meio desta semana elas já estarão com o aluguel social para buscar uma nova moradia", disse a prefeita.

No domingo, os desabrigados do Morro da Vila Baiana foram transferidos da Escola Estadual Paulo Clemente Santini para o Ginásio do Tejeraba. Algumas pessoas optaram por ficar em casas de familiares. "Elas estão recebendo toda a assistência".

Reunião

Segundo a prefeita, hoje, a partir de 16 horas, haverá uma reunião na sede da Agência Metropolitana da Baixada Santista (Agem) entre representantes da Casa Militar do Governo do Estado e das prefeituras que tiveram problemas com as fortes chuvas da semana passada. Uma ajuda a esses



Demolição das moradias começou ontem e deve durar até um mês para acabar

municípios será discutida.

Ontem pela manhã, teve início o trabalho de demolição das 43 moradias localizadas na área do deslizamento que matou duas crianças. A expectativa é que o trabalho demore até um mês para ser concluído.

Ponco

Moradora do Morro da Vila Baiana, a dona de casa Valmira Souza Ramos está no ginásio com o marido e prevê dificuldades para encontrar um imóvel por R\$ 200,00. "Andei vendo por aí e custa, no mínimo, R\$ 350,00".



POLÊMICA DO VÍNCULO

SINDAPORT FAZ DENÚNCIA

**Segundo
Everandy
Cirino, Cargill
não poderia
mais chamar
trabalhadores**

ANTONIO AUGUSTO

O presidente do Sindicato dos Empregados na Administração Portuária (Sindaport), Everandy Cirino dos Santos, quer explicações da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) sobre um ofício encaminhado, na semana passada, pelo Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo) a todos os sindicatos de capatazia requisitando trabalhadores para atuar com vínculo empregatício em um terminal de Guarujá.

Segundo Cirino, o terminal em questão é o da Cargill, que estaria requisitando avulsos para exercer a função de auxiliar de operador de capatazia.

"Na minha opinião, há



Proposta é para vinculação de trabalhadores de capatazia

duas irregularidades nesse pedido. A primeira é que a Cargill não opera mais no porto. Ela foi absorvida pelo Teag (Terminal de Exportação de Açúcar de Guarujá) e, portanto, essas requisições não podem ser feitas em nome da Cargill, que, segundo determinação do CAP (Conselho de Administração Portuária) e do próprio presidente da Codesp, José Roberto Serra, não existe mais. A segunda, é que não existe essa função de auxiliar de

operador de capatazia, o que torna essa convocação e o ofício do Ogmo sem efeitos legais".

Segundo o ofício do Ogmo, a Cargill necessita de 20 trabalhadores com, no mínimo, o Ensino Médio (antigo 2º Grau) completo, para executarem serviços de descarga de vagões e caminhões e atividades correlatas. A carga horária é de 7 horas com revezamento.

A empresa, segue o ofício, oferece salário de

R\$ 750,20, assistência médica e odontológica, vale-transporte, seguro de vida em grupo e Participação nos Lucros e Resultados (PLR) da empresa.

Cirino afirma que além de encaminhar o caso ao departamento jurídico do sindicato, pedirá explicações diretamente ao presidente Serra. "Porque essa situação é totalmente irregular e fere a Lei 4.860/65, que fixou os horários de trabalho em turnos de 6 horas, e a Lei 8.630/93, já que não existe essa função de auxiliar de operador de capatazia".

O dirigente afirma que não questiona a proposta de vínculo. "Apenas queremos que a lei seja cumprida, é só isso".

O gerente de Operações do Ogmo, Ubiratan Vargas Xavier, afirmou que atendeu a um ofício de divulgação para vinculação de trabalhadores. "Se a empresa está irregular ou não no caso do vínculo, como afirma o presidente do Sindaport, não cabe a mim julgar".

A assessoria de imprensa a Cargill informou que na tarde de ontem não havia nenhum diretor que pudesse falar sobre o caso.

CARLOS NOGUEIRA